

ANEXO II

A CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO PLANO ESTADUAL SETORIAL DE MUSEUS DO PAÍS: A EXPERIÊNCIA DE SANTA CATARINA

Apresentação Oral

No caso dos museus brasileiros, a construção de um campo museal precisa necessariamente ser pensada a partir de políticas culturais desenvolvidas pelo Estado. (SANTOS, 2004)

Desde a criação da Política Nacional de Museus (2003) – desenvolvida pelo Ministério da Cultura (MinC) e posteriormente pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MinC) – e da Política Estadual de Museus de Santa Catarina (2005), por meio de esforços conjuntos de diversos profissionais da área museal, a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), por intermédio do **Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (SEM/SC)**, vem construindo uma política pública para os museus no Estado, objetivando a organização do setor e a profissionalização no que concerne às singularidades e à diversidade das práticas e dos discursos sociais.

O SEM/SC visa, principalmente, à coordenação, à articulação, à mediação, à qualificação, o fortalecimento e à cooperação entre os museus. Atualmente, reúne 192 instituições museológicas, entre públicas e privadas, de 104 municípios catarinenses.¹

Apesar de ter sido criado oficialmente em 1991 e ser um dos primeiros sistemas de museus do país, a atuação do SEM/SC, enquanto rede articuladora de instituições museológicas, foi efetivada a partir da realização do **1º Fórum Estadual de Museus**, realizado na cidade de Florianópolis, em 2005. Na ocasião do evento foram formuladas e aprovadas, em plenária, as diretrizes que formam a base da **Política Estadual de Museus**, dividida em seis áreas de atuação, denominadas eixos estruturantes, a saber: Capacitação e Formação (1), Gestão (2), Financiamento e Fomento (3), Democratização e Acesso aos Bens Culturais (4), Acervos (5) e Pesquisa (6).

Dando continuidade ao processo de construção da Política de Museus, as diretrizes dos seis eixos supracitados tiveram seu momento de revisão durante o **2º Fórum de Museus**, realizado em Joinville no ano de 2010. Oportunidade esta na qual outras diretrizes puderam ser acrescentadas, preenchendo, assim, algumas lacunas existentes. Durante o evento, também foi percebida a necessidade de construção de um marco regulatório, em formato de legislação, que efetivasse de forma concreta a política que vinha sendo construída até aquele momento.

Atendendo a esse anseio, no ano de 2011, em consonância com as discussões, proposições e demandas geradas pela Política Nacional de Museus, a atuação do SEM/SC foi reformulada por meio do Decreto Estadual 599/2011, visando, dentre outros objetivos, à consolidação de **planejamento estratégico** que permitisse, além de ampliar o olhar da sociedade sobre a função sociocultural dos museus, instituir políticas de qualificação, valorização e fomento dessas instituições. Desde então, para sistematização das políticas públicas, o Estado de Santa Catarina passou a ser dividido em sete regiões museológicas: Oeste, Meio-Oeste, Serra, Sul, Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Norte, permitindo um

¹ Informação obtida pelo Cadastro Catarinense de Museus, coordenado pelo Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (SEM/SC).

maior conhecimento das especificidades de cada território e uma atuação regionalizada do Sistema.

Cabe salientar que cada região museológica possui representatividade dentro do Comitê Gestor do SEM/SC, órgão colegiado responsável pelo planejamento, pela avaliação e pelo monitoramento das ações empreendidas pelo Sistema. Compõem, ainda, o referido Comitê, representações do Conselho Regional de Museologia (COREM), escolas de Museologia, assim como de algumas secretarias e autarquias públicas estaduais.

Este processo de regionalização das ações do Sistema impulsionou a realização **do 3º Fórum de Museus** de Santa Catarina no município de Chapecó, ainda em 2011. O evento oportunizou o início da construção do **Plano Estadual Setorial de Museus** para o Estado, por meio de consulta pública e de proposição de ações pelos participantes do encontro. O público presente foi dividido em grupos de discussão conforme as regiões museológicas e convidado a analisar e construir ações que atendessem às necessidades identificadas por eles em cada um dos eixos da Política de Museus. Os resultados dessas discussões foram sistematizados em plenária final, permitindo ao SEM/SC a estruturação de uma proposta de planejamento das ações da FCC para os próximos anos.

Esta estruturação foi efetivada em 2013, quando a equipe do SEM/SC, em conjunto com seu **Comitê Gestor**, iniciou o texto base do Plano Setorial de Museus a partir dos diagnósticos e das proposições encaminhadas pelo público presente no 3º Fórum de Museus.

Baseado nos mesmos seis eixos da Política Estadual de Museus, o Plano Estadual Setorial de Museus foi construído buscando a integração e a participação da classe museológica catarinense, respeitando as especificidades regionais, em consonância com a diversidade etnicocultural de nosso Estado.

Foram promovidos, portanto, sete encontros regionais para a discussão do documento base do Plano. Esses encontros reuniram, ao total, 312 pessoas e serviram como instâncias para consulta pública, nas quais a sociedade civil teve a oportunidade de contribuir para a construção deste documento, por meio de reflexões e proposições no texto original.

No período de 4 a 6 de novembro de 2013, ocorreu o 4º Fórum de Museus, no município de Florianópolis, onde, na plenária final, foi deliberado e aprovado pelos presentes o documento final que compõe o referido Plano e que está sendo o norteador das ações da FCC para o campo museológico catarinense nos próximos dez anos.

É importante lembrar que Santa Catarina foi o primeiro estado brasileiro a iniciar as discussões e encerrar o processo de construção deste tipo de planejamento, de forma participativa. Do mesmo modo, é válido ressaltar que esse plano será incorporado à estrutura do Plano Estadual de Cultura (PEC), assim como a outros segmentos culturais (cinema, teatro, artes visuais, música etc.).

Cabe neste momento a etapa mais desafiante do processo: o desenvolvimento das metas e o monitoramento da execução das **6 diretrizes**, das **22 estratégias** e das **130 ações** pertencentes ao plano, que, finalmente, possibilitará a participação do Estado em políticas de qualificação, valorização e fomento das instituições museológicas catarinenses cadastradas no SEM/SC.

A elaboração desse planejamento reafirmou uma concepção ampliada de cultura – entendida como fenômeno social e humano de múltiplos sentidos – vem ao encontro do objetivo primordial da atuação do SEM/SC: trabalho integrado e democrático entre as instituições aderidas, seus profissionais, respeitando as especificidades de cada uma delas e compreendendo a importância da participação de cada sujeito neste processo, como forma de legitimar a construção de uma política pública que atenda efetivamente às necessidades do do campo museológico de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO Catarinense de Cultura. **Guia de Museus de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC Edições, 2014.

_____. **Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina** [caderno institucional]. Florianópolis: FCC Edições, 2013.

OLIVEIRA, Rafael Pereira. **Políticas culturais e o campo museal em Santa Catarina (1987–2006)**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Pós-Graduação em Administração, 2007.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Museus brasileiros e política cultural**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000200004>. Acesso em: 25 set. 2014.